



Fé Cristã e Ciência Contemporânea

AULA 2: Introdução à Teologia Natural

Roberto Covolan



1. O que é Teologia Natural?

Uma Discussão Preliminar

► Salmos 19:1



Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos.

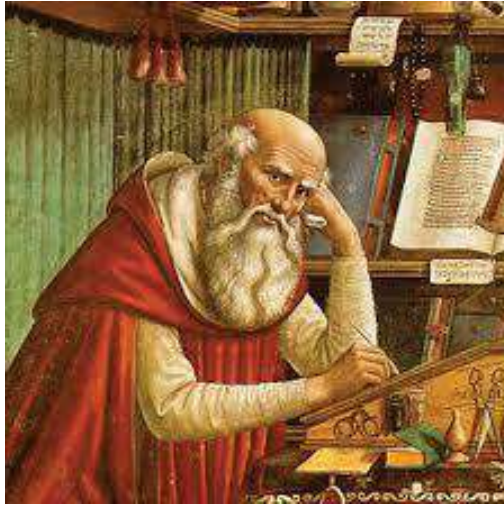
▶ Romanos 1:20



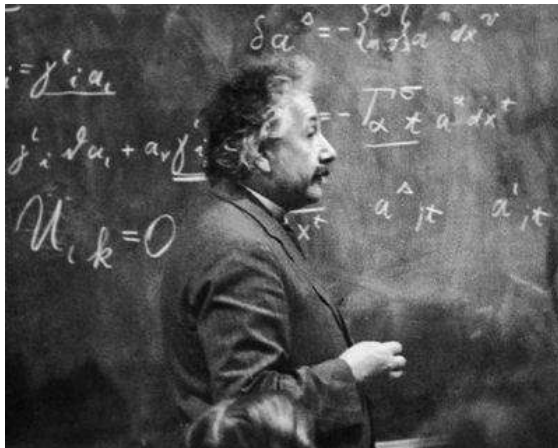
... desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, ...

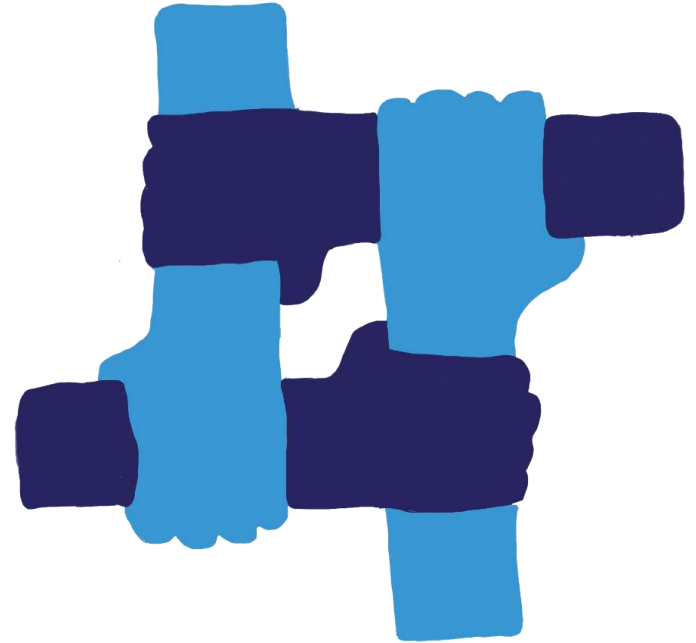
1.1 Introdução

Quando pensamos em Teólogos...



Quando pensamos em Cientistas...





➤ Haveria **relação** ou, quem sabe, até mesmo **compatibilidade** entre o papel do teólogo e o do cientista?

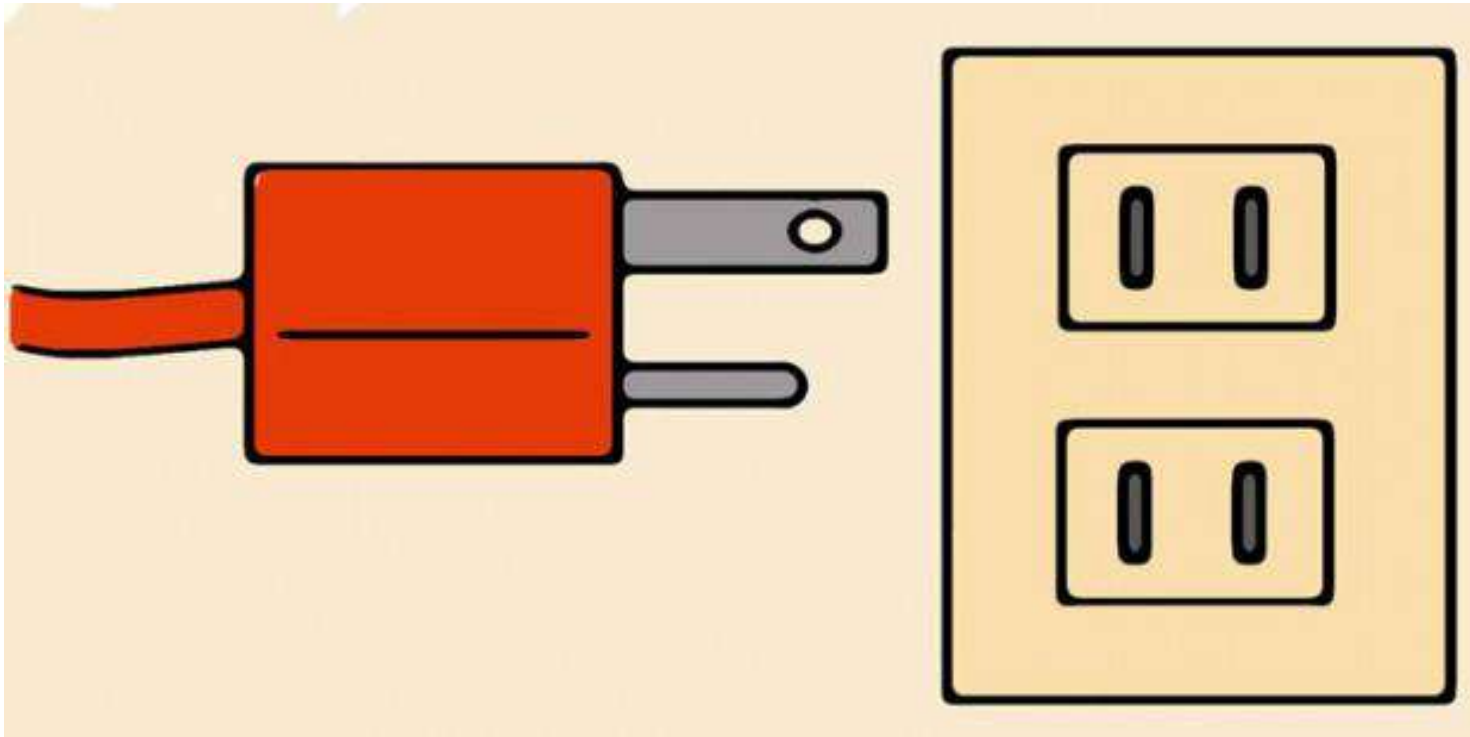


- Por muitos e muitos anos na história do cristianismo, a resposta foi um sonoro **SIM!**
- Mas qual seria a relação entre esses **dois livros**? Eles cabem na mesma biblioteca?

1.2 A ideia de Conflito entre Ciência e Religião

- **Visão predominante:** ciência e religião estão e sempre estiveram em conflito
- Um **estudo de 2011** mostrou:
 - 70% dos jovens entre 18 e 24 anos concorda que religião e ciência estão em conflito
- **Outro** estudo demonstra que 85% dos cientistas veem a religião e a ciência como apenas às vezes ou nunca em conflito

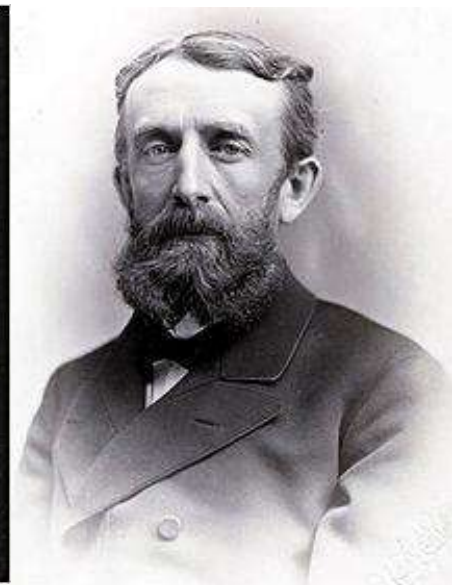
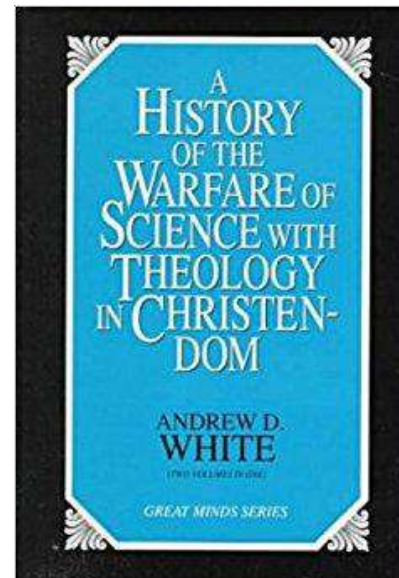
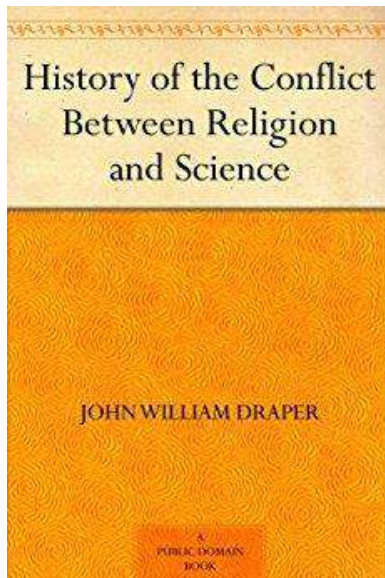
➤ **Por que essa enorme diferença de percepção?**



1. Orígens históricas



Thomas H. Huxley



1. Orígens históricas

2. Neo-Ateísmo



1. Origens históricas

2. Neo-Ateísmo

3. Interesses da Mídia



2. Os Dois Livros na História da Igreja



Francis Bacon

*"Pois, que homem algum, por um fraco conceito de sobriedade ou mal aplicada moderação, pense ou mantenha que se pode pesquisar demasiado longe ou ser versado em demasia no **livro da palavra de Deus** ou no **livro das obras de Deus**, em **teologia** ou em **filosofia [natural]**; mas antes aspirem os homens a um avanço ou progresso ilimitados em ambas; cuidando, isso sim, de aplicá-las à caridade, e não ao envaidecimento; ao uso, e não à ostentação; e também de não misturar ou confundir imprudentemente esses saberes entre si"*

Patrística



➤ **Orígenes de Alexandria (185-253)**

➤ **Hermenêutica controversa:** todo sentido literal guarda um sentido mais profundo (*figurado*)

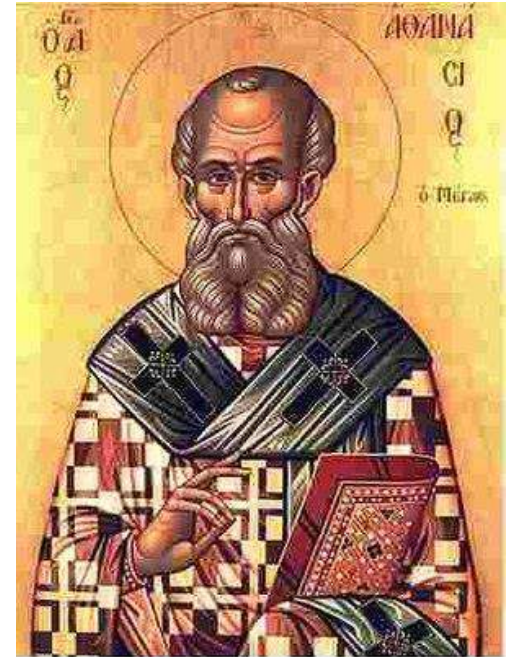
➤ De modo análogo, todas as coisas na **categoria visível** poderiam ser relacionadas à **categoria invisível**



➤ Assim, o **mundo natural**, com toda sua incrível diversidade, teria cada um de seus elementos (árvores, animais, estações, etc) **apontando para o eterno**

➤ **Atanásio de Alexandria (296-373)**

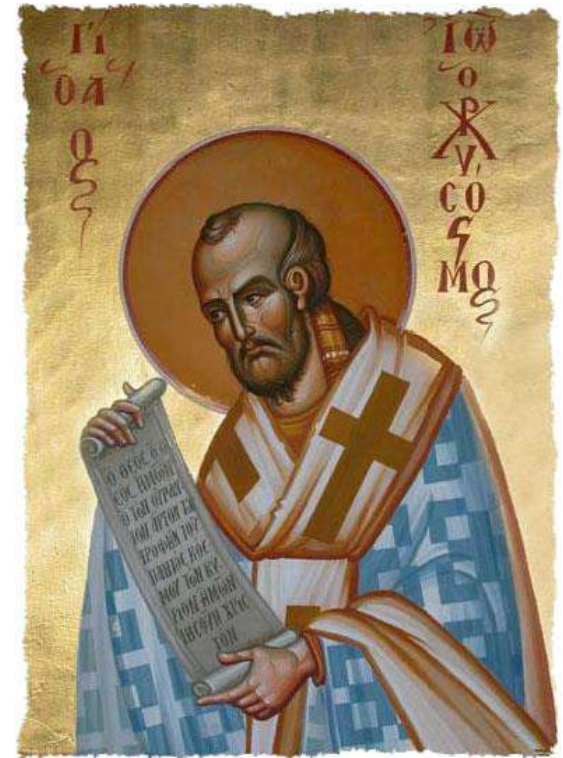
➤ O mundo (*kosmos*) como **letras escritas** que declaram o seu Criador e Senhor: **um livro a ser lido** por quem tiver olhos para enxergar



➤ Portanto, era necessário adquirir a **perspectiva correta** para se interpretar o mundo natural

➤ **João Crisóstomo (347-407)**

➤ A esfera das coisas visíveis é **um livro** a partir do qual os iletrados poderiam ser instruídos nas coisas de Deus



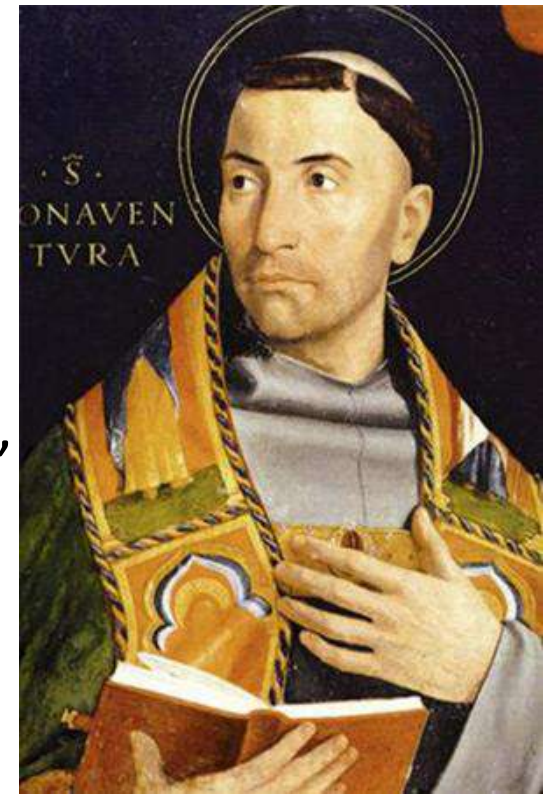
➤ A natureza, assim, teria um **papel pedagógico** para instruir-nos a respeito das coisas divinas

Idade Média



➤ São Boaventura (1221-1274)

- Desenvolveu uma ideia de Orígenes: Todas **as criaturas** são essencialmente **uma certa imagem e semelhança** da sabedoria eterna,
- **As nossas mentes não podem perceber** o Eterno; mas **podem**, através dos nossos sentidos, **perceber as coisas** do mundo sensível;
- E se as coisas visíveis tiverem traços, sinais, setas, que nos levem às invisíveis? E se tudo na criação, como uma sombra, apontar para a mais fundamental realidade, Deus? Essa era exatamente a alegação de Boaventura.



Modernidade



➤ **Francis Bacon (1561-1626)**

➤ *Novum Organum*

➤ **O método de Aristóteles (e o escolasticismo medieval, dele derivado) não era capaz de ler corretamente nem o livro da Escritura nem o livro da Revelação**



➤ **Galileu Galilei (1564-1642)**

- A natureza “é escrita nesse **livro** grandioso, o universo, que está sendo continuamente desvelado diante dos nossos olhos; o livro porém, não pode ser entendido a menos que primeiramente se aprenda a compreender a linguagem e as letras nas quais ele é composto, ele está escrito na linguagem da matemática, e seus caracteres são triângulos, círculos, e outras figuras geométricas, sem as quais é humanamente impossível entender uma única palavra sua”



➤ Algumas questões

- Muitos defendiam, principalmente no contexto Católico Romano medieval, que **a leitura da natureza tinha que ser *governada* pela interpretação da Bíblia**, no sentido de que a Bíblia nos diz corretamente ***como a natureza funciona***;
- Entretanto, como Galileu explicou, **não devemos pensar que a Bíblia traz afirmações de filosofia natural**. O seu papel é trazer afirmações *da relação* de Deus com a natureza: de significado e propósito, e **não do funcionamento empírico dos entes naturais**
- A Bíblia não foi escrita para nos ensinar como as leis do movimento operam, como os corpos agem e reagem, os tipos de reações químicas que ocorrem na matéria orgânica, as dinâmicas de fluidos, etc

➤ **Agostinho adverte:**

➤ *“Em questões que são obscuras (...) diferentes interpretações são, por vezes, possíveis, sem prejuízo da fé que recebemos. Nesse caso, não deveríamos nos apressar impetuosamente e adotar uma posição (...) com tal nível de comprometimento que, se progressos posteriores na busca da verdade enfraquecessem essa posição, nós também viéssemos a cair com ela. Isso seria contender não pelo ensino da sagrada Escritura, mas pelo nosso próprio ensino.”*

➤ **O livro da Revelação não pode ser refém de uma concepção fixa da natureza**, até porque a ciência está continuamente sendo ampliada, reorganizada, e, algumas vezes, alterada



3. Karl Barth: O Fim da Teologia Natural?

➤ Karl Barth

➤ 1886-1968

➤ Teólogo Suíço

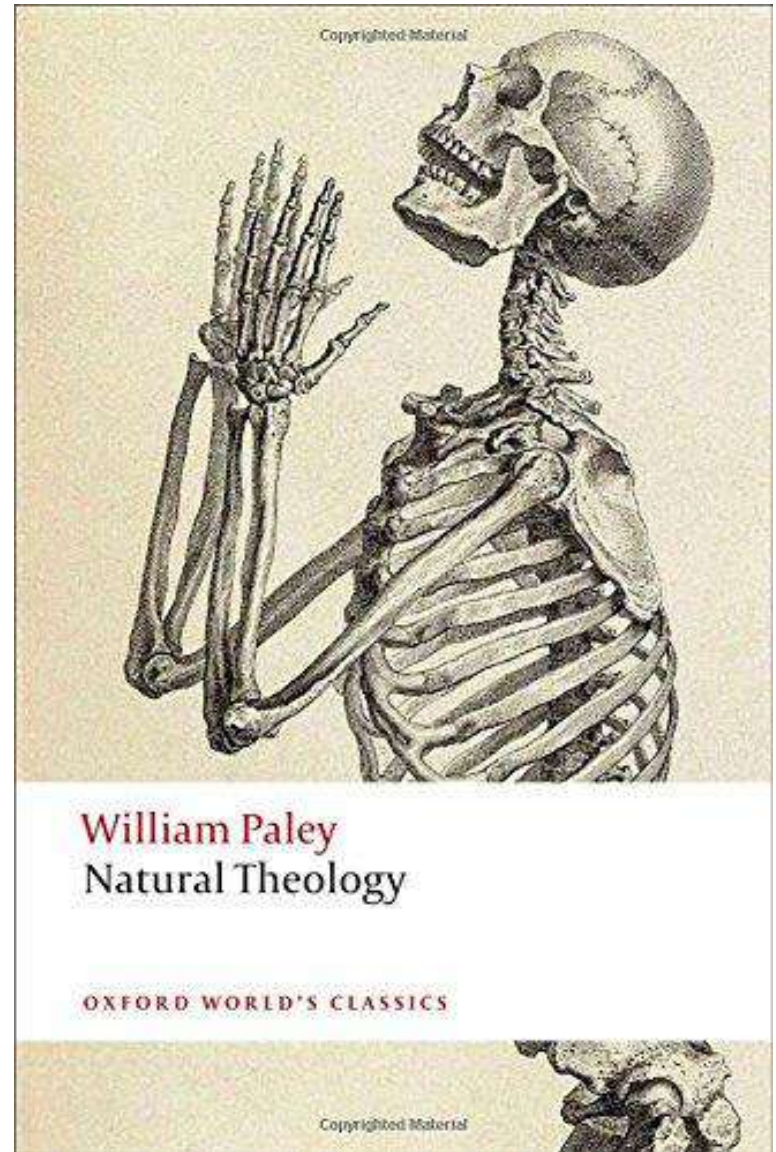
➤ Para muitos foi a mente teológica mais fértil do século XX

➤ **Apresentou uma das críticas mais contundentes ao projeto de Teologia Natural, pois ele havia alienado a teologia da Palavra de Deus**

➤ Como chegou a tal conclusão?



- Antes precisamos entender a Teologia Natural clássica, que ficou mundialmente conhecida pela obra *Teologia Natural*, do britânico William Paley (1743 – 1805)
- Paley empregou em sua obra o famoso *argumento do design*, através da metáfora do relógio:



- Imagine-se caminhando por um pântano arenoso, e de repente você tropeça em uma pedra. Nada mais natural, certo?
- Agora, imagine se ao invés de uma pedra, você tenha tropeçado em um relógio. Como ele foi parar ali?



- O relógio não pode ser apenas uma lasca de uma rocha maior – sua *complexidade*, as diversas engrenagens conectadas, peças com funções específicas, todas montadas com perfeição, só podem existir se um *relojoeiro* tiver montado tal relógio.

➤ Da mesma forma, argumenta Paley, observe a complexidade da vida, do corpo humano, de seus órgãos, como os olhos.



➤ Eles possuem uma complexidade tão incrível que só pode ser explicada como obra de uma mente inteligente.



➤ Ademais, o fato dos olhos terem uma função/propósito específico, aponta que alguém o tenha *projetado* para tal função.



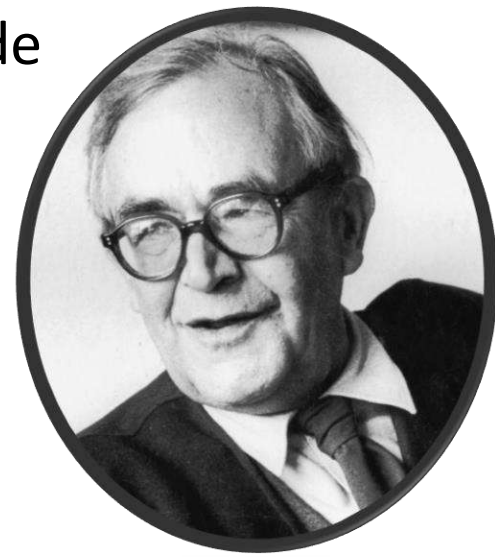
➤ Karl Barth simplesmente não podia aceitar o tipo de proposta de Paley, ao menos por duas razões:

➤ **A primeira** é que todo argumento é construído a partir de uma racionalidade "pura", sem nenhuma referência à revelação específica de Deus

➤ Para Barth, isso é como uma **Torre de Babel epistêmica**: seres humanos querendo construir uma torre para chegar até Deus, partindo de si mesmos. **Não pode-se achar que, "ignorando" Deus, podemos construir um conhecimento que nos leve à Ele**



➤ Karl Barth simplesmente não podia aceitar o tipo de proposta de Paley, ao menos por duas razões:



➤ A **segunda** é que tais construções como a de Paley nos levam, no máximo, a um **deus deísta** – aquele que **“deu corda” no universo** e sumiu para nunca mais voltar. O deus deísta não interfere, não se revela, é apenas o planejador inteligente, o “grande arquiteto”

4. Condições Cognitivas da Teologia Natural

4.1 Duas Condições Fundamentais

a. Imago Dei



a. *Imago Dei*

➤ As Escrituras declaram que a humanidade foi feita à imagem de Deus

➤ ***Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão". Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. (Gênesis 1:26-27)***

a. Imago Dei

- Essa é a base de toda a possibilidade de uma Teologia da Natureza Cristã: **o homem pode conhecer a si mesmo e o mundo porque ele foi feito à imagem de Deus.** Sendo à imagem de Deus ele **está posicionado de uma forma especial** em relação ao mundo:
- **ele pode se localizar em relação ao mundo**, se compreendendo como distinto de outros entes;
- **e ele pode distinguir claramente Deus do mundo**, compreendendo que o Criador, embora sinalizado em sua criação, é distinto dela.

a. Imago Dei

- O fato de portarmos a **imagem de Deus** é também demonstrada em nossa **racionalidade**, que, embora limitada, é capaz de **analisar, investigar, fazer inferências, e desvelar** sentidos do mundo criado

b. Revelação de Deus na Criação



b. Revelação de Deus na Criação

- **Além disso, é necessário que exista a revelação de Deus na criação.** Esse é um ponto claro na tradição Cristã
- ***Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos. Um dia fala disso a outro dia; uma noite o revela a outra noite. Sem discurso nem palavras, não se ouve a sua voz. Mas a sua voz ressoa por toda a terra, e as suas palavras, até os confins do mundo*** (Salmos 19:1-4)

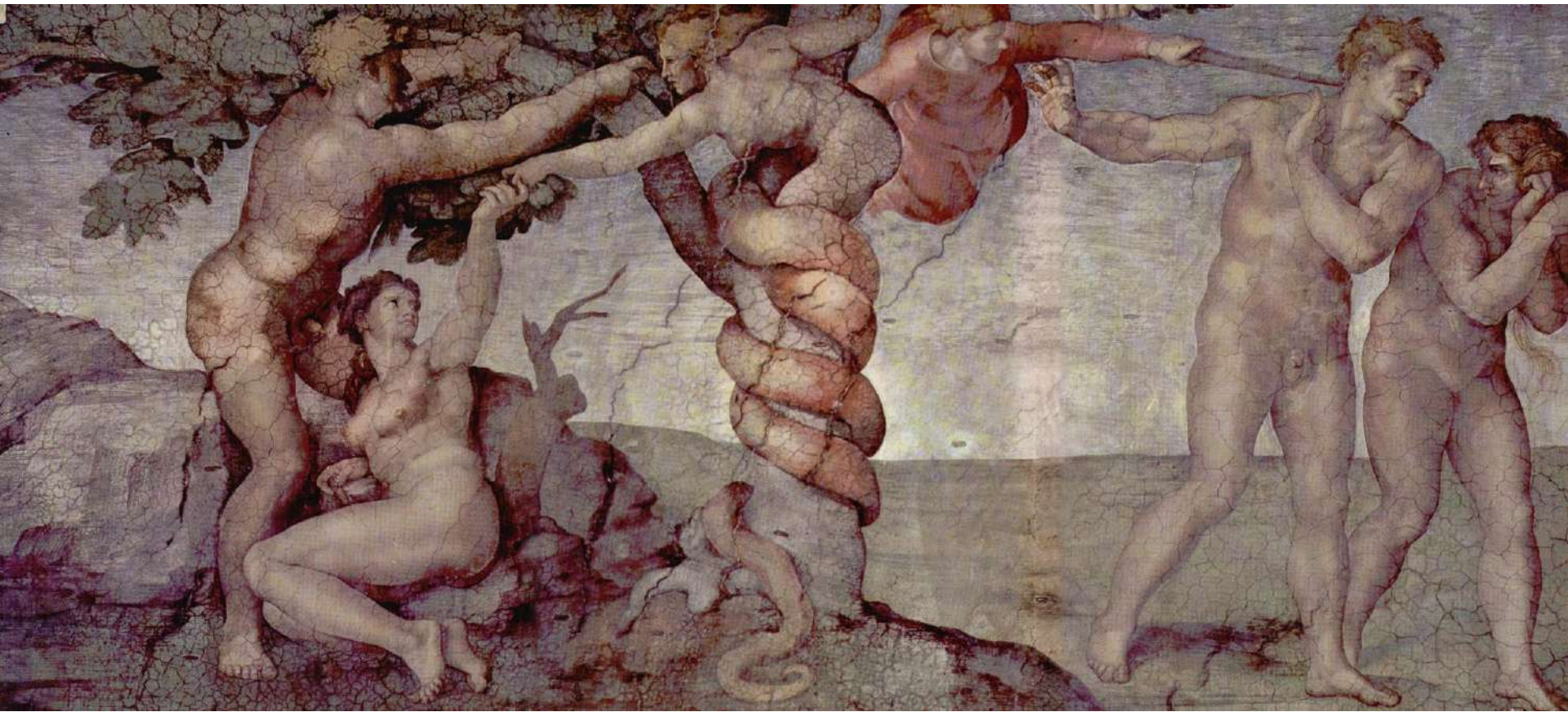
b. Revelação de Deus na Criação

- A partir desse Salmo e outros textos, a teologia clássica interpretou a **existência dos dois livros**, ou dois lugares de revelação: uma **revelação comum** e uma **revelação especial**
 - A **revelação comum/natural** está na criação: “os céus manifestam a glória de Deus”
 - A **revelação especial** seria o conteúdo particular da revelação de Deus ao seu povo, descrito na Escritura

b. Revelação de Deus na Criação

- Importante notar, de acordo com o nosso salmo, que a revelação natural tem certa ***ambiguidade***: "um dia revela conhecimento a outro dia ... ***sem discurso nem palavras, não se houve um som***"; é uma revelação que não é acessível? Mas o texto diz: "**sua voz se faz ouvir por toda a terra...**".
- Há uma **revelação na natureza**, porém, ela é **sutil**

4.2 O Desastre da Queda



- **O relato bíblico e a doutrina cristã clássica é contundente a respeito da queda humana no pecado (especialmente Gn. 3-11), e nossa conseqüente **alienação de Deus**, de nós mesmos, dos outros seres humanos, e de toda a criação**

- ***Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis; porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e os seus corações insensatos se obscureceram. (Romanos 1:20-21)***

- A queda do homem envolveu uma **recusa** de um conhecimento disponível e **corrompeu seus padrões de pensamento**, de forma que ele se voltou para divinizar coisas criadas ou criar deuses substitutos
- Chamamos isso de ***efeitos noéticos do pecado***: a revolta do homem contra Deus se mostra na corrupção da mente

➤ **Conclusões parciais:**

- Karl Barth estava certo: **partindo de um projeto autônomo, nenhuma teologia sábia será construída**
- Precisamos dos óculos propostos por Calvino, da **Escritura, como uma lente e estrutura para interpretar corretamente o mundo**
- Mais do que isso, **precisamos de um coração redimido** pelo Evangelho para que, o renovar da nossa mente, contemple Deus e seu mundo de modo apropriado

5. Esboço das Teologias Naturais

Três visões de Teologia Natural

1. TN é o ramo da filosofia que investiga o que a razão humana, sem a ajuda da revelação especial, pode nos dizer a respeito de Deus
2. TN é uma demonstração ou afirmação da existência de Deus baseada na regularidade e complexidade do mundo natural. Esta formulação específica da TN é frequentemente referida como *theologia physica*. É a maneira clássica de entender TN de Isaac Newton e William Paley

Três visões de Teologia Natural

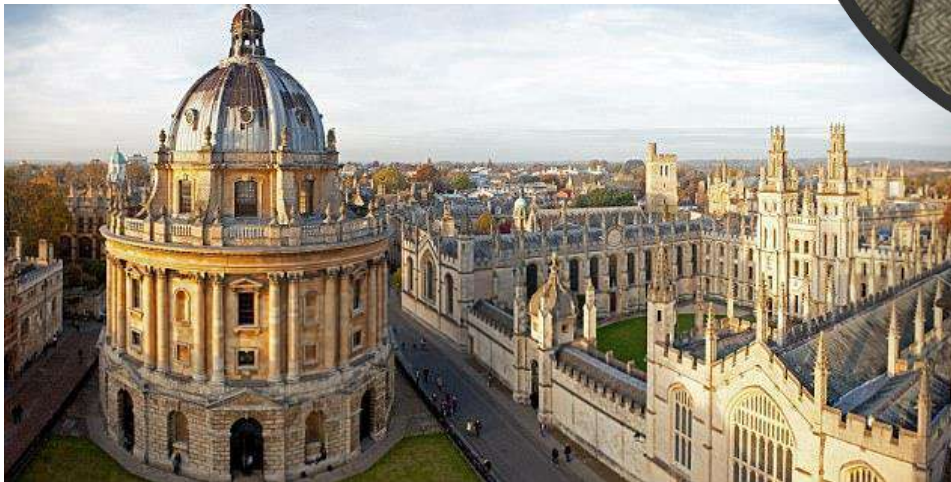
3. A TN deve ser entendida principalmente como uma **“teologia da natureza”** – ou seja, como uma compreensão especificamente cristã do mundo natural, refletindo os pressupostos fundamentais da fé cristã. **O movimento aqui é oposto ao da segunda abordagem:** parte-se da fé cristã para então se mover em direção à natureza. Em outras palavras, é como se apresenta o mundo natural a nós quando o **olhamos de uma perspectiva cristã**

6. A renovação da Teologia Natural

A Proposta de Alister McGrath

6.1 Uma Nova Abordagem

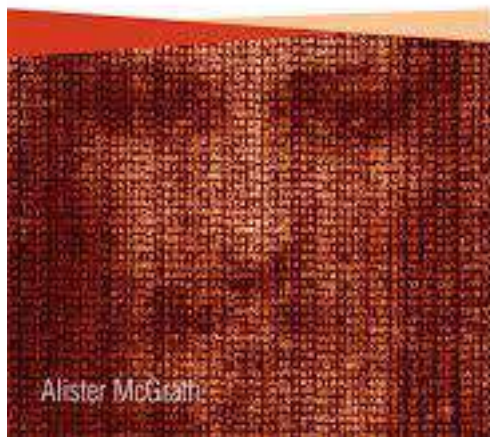
Alister McGrath





A CIÊNCIA DE DEUS

Uma introdução à teologia científica

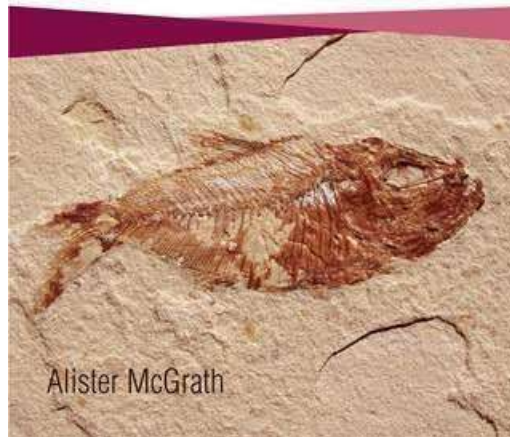


Alister McGrath



DEUS E DARWIN

Teologia natural e pensamento evolutivo



Alister McGrath



O AJUSTE FINO DO UNIVERSO

Em busca de Deus na ciência e na teologia



Alister McGrath

Assista nosso vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=7Nk_FFcbj1c&t=2s

➤ Alister McGrath diferencia a abordagem clássica da TN de Paley de sua abordagem contemporânea:



➤ Na abordagem clássica, “a natureza fornece um recurso fundante para a teologia cristã. Ela é vista, então, como um *explicans*, um agente de explicação **com status potencialmente revelatório**”

➤ Alister McGrath diferencia a abordagem clássica da TN de Paley de sua abordagem contemporânea:



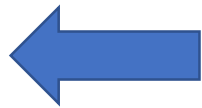
➤ Na abordagem contemporânea de McGrath, a **teologia cristã fornece um *framework interpretativo***, através do qual a natureza pode ser interpretada. Esta abordagem considera a natureza como um *explicandum*, algo que requer ou exige uma explicação, mas que não tem em si mesmo a capacidade ou habilidade intrínseca de oferecer tal explicação





- McGrath argumenta que qualquer discurso sobre o mundo natural utiliza-se de iluminação advinda de conceitos filosóficos, metafísicos - uma cosmovisão ou visão de mundo.
- Dito de outra maneira, **todo e qualquer engajamento com a realidade e com o mundo natural** vai pressupor alguma visão de mundo e ontologia. Não há como escapar disso.
- E as lentes com as quais a pessoa enxerga a natureza determinam em muito as conclusões que serão tiradas a partir dela.





Eu creio no Cristianismo como eu creio que o sol nasceu: não apenas porque eu o vejo, mas porque por ele eu vejo todo o resto.

(C.S. Lewis)

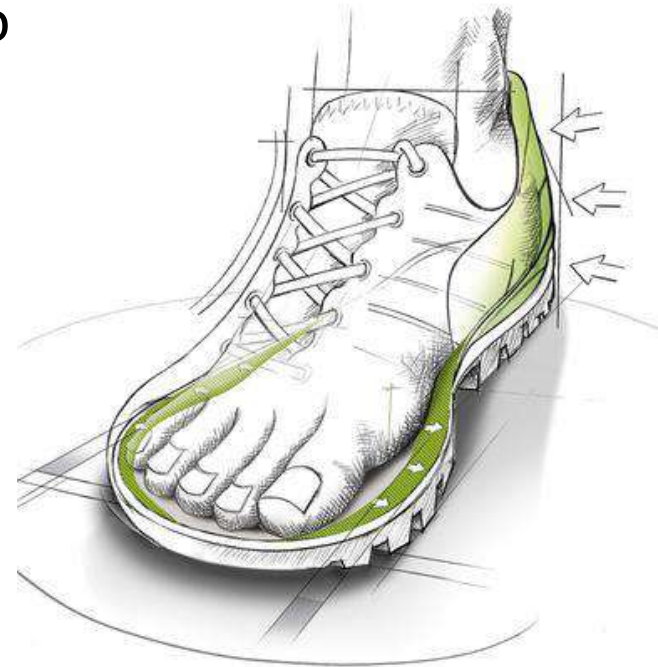
- O zoólogo ateu militante Richard Dawkins afirma sobre a natureza: *“O universo que observamos tem precisamente as propriedades que deveríamos esperar se, no fundo, não há projeto, propósito, bem ou mal, nada a não ser uma indiferença cega, impiedosa.”*
- **Os pressupostos** que este autor carrega o fazem olhar para a natureza e chegar a estas conclusões, mas será que este olhar é o mais adequado para olharmos para a natureza? Como esta descrição se compara ao olharmos com outras lentes para a mesma realidade?

➤ O que se faz necessário é analisar **o grau de ressonância** que há entre a cosmovisão e o que é realmente observado, o que na filosofia da ciência se chama "inferência à melhor explicação". Este conceito é análogo ao de "encaixe empírico", na medida em que se procura ver o grau de correspondência entre a teoria (no caso a cosmovisão, cristã ou não) e a prática (a observação científica).

6.2 Ressonância e Encaixe Empírico

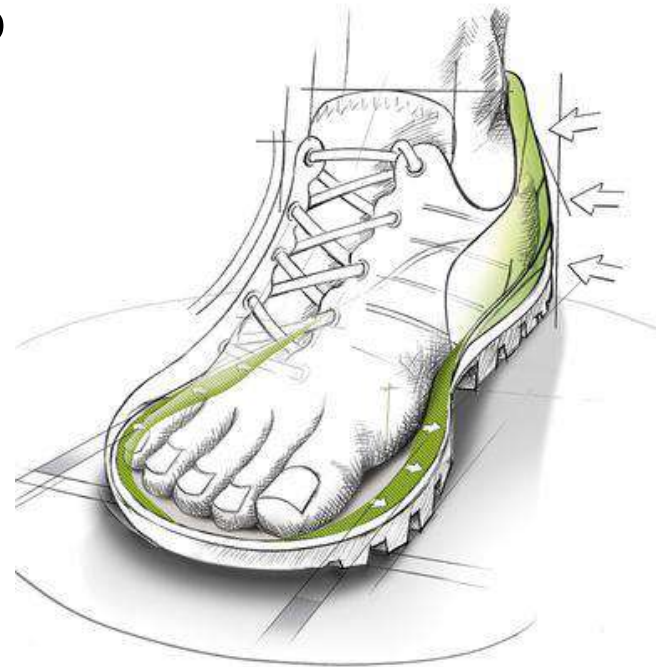
➤ Alguns desses "encaixes" e ressonâncias importantes são:

1. A aparente ordenação do universo, que é acessível e inteligível à mente humana;
2. Uma história cósmica produtiva, incluindo a sugestão de que ela é finamente ajustada para a emergência da vida
3. A interconectividade do universo, que resiste às reduções às suas partes individuais;



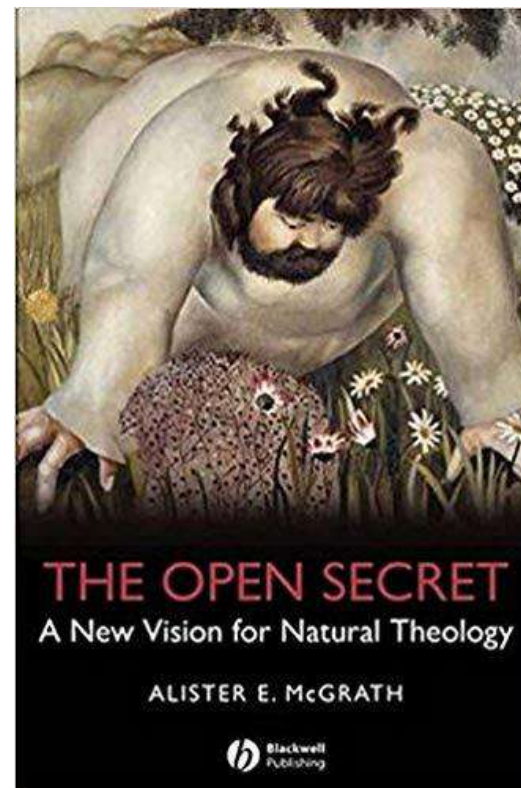
➤ Alguns desses "encaixes" e ressonâncias importantes são:

4. A coexistência de ordem e desordem no mundo;
5. Uma generalizada consciência humana do transcendente, que se "encaixa" com a visão cristã de que Deus é real e se revela às suas criaturas.



6.3 Teologia Natural Trinitária

➤ Duas principais obras



➤ Alister McGrath insiste que uma Teologia Natural só faz sentido dentro de um *framework* de cristianismo trinitário.

➤ O cristianismo trinitário possui o mais alto grau de encaixe empírico com a realidade, e dá conta de mais aspectos da realidade do que descrições puramente naturalistas da natureza

➤ Textos-chave:

➤ **1) João cap. 1:1-18**, em que João escreve sobre o *logos* de Deus

➤ Essa é a fundação intelectual de uma Teologia Natural Cristã: o transcendente foi revelado na ordem criada

➤ fornece um *framework* que liga criação, encarnação e revelação.

➤ **2) 1 Samuel 3:3-10**



➤ Alister McGrath insiste que uma Teologia Natural só faz sentido dentro de um *framework* de cristianismo trinitário.

1. A ideia de um Deus transcendente que opta por se autorrevelar na história e na natureza;
2. A crença de que há uma relação análoga entre Deus e natureza, fundamentada nas características criadas da ordem natural.
3. O princípio de que a humanidade é criada à imagem de Deus.
4. O conceito de “economia da salvação
5. A doutrina da encarnação.



► Créditos



Autor:

- **Marcelo Cabral**

Revisor:

- **Roberto Covolan**

Colaboradores:

- **Guilherme de Carvalho**
- **Roberto Covolan**
- **Tiago Garros**



Associação Brasileira
Cristãos
na **Ciência**



Associação Brasileira

Cristãos
na **Ciência**

